Jóvenes en España y Portugal — Ficha

11.º Ano | Espanhol | 3 páginas

Competências que desenvolve: Comparar realidades e relativizar estereótipos (B1.2) e ler um artigo de opinião que desmonta a imagem da «geração privilegiada» (CE B2.2).

1. La juventud — Liga ao significado

a) la emancipación ___ 1) o aluguer b) el alquiler ___ 2) a autonomia (saída de casa) c) la beca ___ 3) o contrato temporário

d) el contrato temporal ___ 4) a bolsa de estudo e) el ocio ___ 5) o preconceito f) el prejuicio ___ 6) o lazer

2. Comparar — Completa

a) En España la emancipación llega _____ tarde que en Portugal. (más)

b) El alquiler no es _____ caro como dicen en Lisboa. (tan)

c) Cada vez hay _____ jóvenes con estudios superiores. (más)

d) Los sueldos suben _____ que los precios. (menos)

3. Valorar con subjuntivo — Completa

a) Es llamativo que la edad media de emancipación _____ (seguir) tan alta.

b) No es cierto que los jóvenes _____ (ser) menos trabajadores que antes.

c) Es normal que muchos _____ (querer) independizarse antes de los treinta.

d) No creo que el problema _____ (resolverse) solo con esfuerzo personal.

4. Verdadero o falso

a) «Nini» significa «ni estudia ni trabaja». → ____ b) A idade de emancipação em Espanha é inferior à média europeia. → ____

c) O contrato temporário dificulta o acesso ao crédito à habitação. → ____ d) «Beca» é um empréstimo bancário. → ____

© 2026 Estudantices

5. Lee el artículo y responde

«Ni ninis ni privilegiados»

Cada vez que se habla de los jóvenes del sur de Europa aparece la misma palabra: «ninis». Se dice como si fuera una descripción y en realidad es un juicio. Los datos cuentan otra historia: la generación actual es la más formada de la historia de ambos países y, al mismo tiempo, la que accede más tarde a una vivienda propia. En España la edad media de emancipación ronda los treinta años; en Portugal, algo menos, pero con la misma tendencia. No es pereza: es el resultado de sueldos bajos, alquileres altos y contratos que duran seis meses. Llamar privilegiados a quienes no pueden pagar un cuarto es una forma cómoda de no hablar de las causas. El estereotipo no describe a los jóvenes: describe la mirada de quien lo usa.

a) Que palavra aparece sempre e porque é um juízo? _____ b) O que dizem os dados? _____

c) Quais são as causas apontadas? _____ d) O que descreve, no fim, o estereótipo? _____

6. Reformular — Completa

a) Não é preguiça; _____, é falta de condições. (es decir / más bien)

b) O problema não é o esforço, _____ os salários. (es decir / sino)

c) Muitos jovens estudam e trabalham, _____, fazem as duas coisas. (en otras palabras / por el contrario)

7. Traduce al español

a) Cada vez mais jovens têm estudos superiores. → _____ b) O aluguer é demasiado caro. → _____

c) Não é verdade que sejam preguiçosos. → _____ d) A idade média de emancipação é de cerca de trinta anos. → _____

8. Escribe — 100 a 120 palabras

Compara a situação dos jovens em Portugal e em Espanha tal como o texto a apresenta, e diz em que medida achas que ela se aplica à tua geração.

_____

_____

_____

_____

_____

Soluções

1. a)-2 b)-1 c)-4 d)-3 e)-6 f)-5

2. a) más b) tan c) más d) menos

3. a) siga b) sean c) quieran d) se resuelva

4. a) V b) F (é superior: cerca de trinta anos) c) V d) F (é uma bolsa de estudo)

5. a) «ninis», porque não descreve: julga b) que a geração atual é a mais formada da história dos dois países e a que chega mais tarde à casa própria c) salários baixos, rendas altas e contratos de seis meses d) não os jovens: a forma de olhar de quem usa o estereótipo

6. a) más bien b) sino c) en otras palabras

7. a) Cada vez más jóvenes tienen estudios superiores. b) El alquiler es demasiado caro. c) No es verdad que sean perezosos. d) La edad media de emancipación es de unos treinta años.

8. (Exemplo) El texto descreve uma situação que reconheço em Portugal: estudamos mais anos do que os nossos pais, mas saímos de casa mais tarde. Em Espanha a idade média ronda os trinta anos; em Portugal é parecida. A explicação não é preguiça, como às vezes se ouve: são os salários e as rendas. Na minha escola, quase ninguém fala de sair de casa aos vinte e três, e os que falam dizem que será aos trinta, se houver trabalho estável. Acho que o texto tem razão no essencial, mas esquece uma diferença: em Portugal muitas famílias continuam a viver perto umas das outras, e ficar não é sempre uma derrota.

© 2026 Estudantices